

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 13 de Maio de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 407

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

Assistencia aos tuberculosos e as camaras municipais.

Ha mezes que, quasi abruptamente, rompeu no paiz uma campanha para a organisação da assistencia nacional aos tuberculosos. Partindo a iniciativa de personalidades altamente collocadas, e tratando-se de acudir a uma das maiores desgraças sociaes, essa obra encontrou, a par das adhesões a que me permitirão chamar puramente aristocraticas, o apoio sincero, espontaneo e desinteressado de muitas almas generosas, de muitas entidades, a quem por certo não moveu o desejo futil de lisongear algum ou o de ganhar vangloriosos titulos de benemerencia.

Isto comprehendê-se e só merece louvores.

Mas succedeu que, assumindo o governo a missão de promover medidas tendentes a dar solução ao problema da assistencia aos tuberculosos, entendeu poder exigir, para tal fim das camaras municipais, uma nova e pesada contribuição, contra a qual já alguns d'esses corpos administrativos protestaram.

E protestaram muitissimo bem, a meu ver.

Que a administração central do Estado, abrindo uma excepção á incuria, ao

désprezo, que ate hoje tem demonstrado pela organisação da beneficencia publica, adoptasse providencias de ordem geral, para a criação de serviços de sanidade de caracter geral seria coisa perfeitamente accetavel e até de applaudir. Mas que obrigue todos os municipios do paiz a contribuir para uma obra que, positivamente, ha de aproveitar só a determinadas e restrictas regiões, eis o que me parece constituir uma imposição iniqua.

Sei que podem adduzir, contra esta doutrina, o argumento da solidariedade humana e, mais propriamente, da solidariedade social da nação. Aceito este argumento para lhe contrapôr desde já a incontroversa afirmativa de que é precisamente esse principio de solidariedade que a administração central tem contrariado e d'este passo continua a contrariar, concentrando os poucos elementos de beneficencia publica nas grandes cidades, e negando todo o auxilio ás populações ruraes, ás quaes só conhece como materia collectavel.

Contribuem os municipios já pesadamente para as despesas geraes da nação; contribuímos todos nós, tanto os habitantes das aldeias, como os das cidades, para os serviços publicos, em que estão incluídos os da beneficencia. Mas o facto é que por essas provincias além, á parte as benemeritas instituições das Misericordias, com que o Estado nada tem, a não ser para as sugar nos seus rendimentos, ha uma enorme carencia de

asylos, de albergues, de hospitaes. E a assistencia medica aos pobres, quem a dá, nas nossas aldeias, — e nem em todas? Só os municipios.

Em 1889 a administração do Estado tambem teve o rompante generoso de acudir a uma desgraça que não é menor do que a da tuberculose: a da alienação mental.

Fez promulgar uma lei de hospitalisação, auctorizando a criação de manicômios e asylos em Lisboa, Porto, Coimbra, Vianna e Açores, para soccorrer os milhares de alienados que ha no paiz sem assistencia medica, torturando a familia, degenerando a raça, dando um pavoroso espectáculo de miserias e de crimes. Tambem então as aldeias foram chamadas a contribuir para o fundo da beneficencia dos alienados. Lá está o sello especialmente creado para esse fim, que todas as irmandades e corporações de beneficencia são obrigadas a appôr nos seus orçamentos. E' uma contribuição annual inevitavel que tem sido rigorosamente sastifeita. O Estado tem arrecadado d'essa e d'outras fontes (de receita para o fundo de beneficencia dos alienados talvez mais de mil contos de reis!

Pois bem! Nem um só asylo se construiu ainda, apesar de a lei estar em vigor ha mais de dez annos — mas só para o effeito tributario, está claro!

Os pobres loucos que ha por esse paiz fóra continuam a não ter soccorro. O que succederá com os

tuberculosos das nossas aldeias? Precisamente o mesmo.

Podem os municipios sacrificar-se e contribuir para a assistencia nacional aos tuberculosos. Nos sanatorios que se construirem — mal haverá logar para uma parcella minima das legiões de tysicos que pollulam nas infectas ilhas, pateos e pocilgas das cidades de Lisboa e Porto.

Se se construirem os sanatorios, escrevi eu, e não hesito em sustentar a minha duvida, porque me dá todo o direito a isso o facto que acima apontei de se ter creado analogamente uma lei de hospitalisação dos alienados, e de se terem arrecadado centenaes de contos de réis, que ainda até hoje não tiveram a applicação que a mesma lei prescreve.

Já o systema de exigir successivas contribuições aos municipios, cerceando-lhes os rendimentos que pela sua propria procedencia e designados fins, devem principalmente ser applicados aos serviços concelhios; já esse systema é absolutamente opposto a organisação administrativa em vigor. Mas o que sobreleva a toda a anomalia concebivel é que se imponham aos municipios *deveres*, a que não correspondem *direitos* equivalentes.

Por isso eu considero que muito justicadamente procedem os municipios que protestam contra a nova contribuição que se lhes exige; por isso eu entendo que todos deveriam oppôr inquebrantavel resistencia a semelhante imposição.

Se ha alguns municipios prosperos e cujos cofres, sem prejuizo dos interesses de seus administrados possam subsidiar a assistencia nacional aos tuberculosos, que esses o façam se quizerem; muito voluntariamente, por nma ou mais vezes, como legalmente deliberem. Será meritorio e digno.

Mas que os municipios pobres e são pobres o maior numero dos municipios ruraes — se sujeitem a uma contribuição de que nenhum beneficio directo resultará para os seus municipios, isso constituirá da parte d'esses corpos administrativos uma subservencia que podem e devem tomar-lhes contas os cidadãos que os elegeram, para que lhes zelassem seus interesses e defendessem seus direitos.

Julio Gama.

RAPAZES DO MEU TEMPO

IX

JAYME VIANNA

Eil-o, eil-o emfim, o grande Jayme, o *paladino* das nossas damas, o mais remontado *azeiteiro* das nossas idas conquistas, o *poeta* d'agua doce da nossa terra, aquelle *gallego* impagavel da «Morte do Gallo» magistralmente desempenhado no nosso «D. Maria». Eil-o emfim!!

Foi celebre este Jayme!

O seu apprendizado na *academia* d'«Alem da Ponte» foi curto. Não correu, vou!

A's vezes o nosso *lente* — tal era a sua admiração pelos progressos do Jayme! — chegava a charmar-lhe *gaivota* não sei se

de pittoresca bellezas.

Que horas deliciosas ahi passamos, em gentilissimos tardes de primavera, quando as arvores reverdecem, as flôres desabrocham espalhando nos ares effluvios aromaticos quadra de graças e amores, em que o campo se torna n'um tempo esplendido e magnifico!

Ao alvorecer da manhã, que suave delicia nos filtra no espirito o alegre trinado das aves eutoando o hymno matinal em saudação ao novo dia; em seguida a confusão e o rumor de homens e de animaes dispondo-se para as rudes canceiras de trabalho. Uns, reunem os varios utensilios de lavoura; outros, aparelham os animaes e jugem os bois, companheiros prestantes e submissos da sua lida campestre; criados e pastores soltam dos apriscos os vastos rebanhos, que buliosos lá partem para as pastagens á voz enérgica do maioral.

Que scenas tão pittorescas! Que prospectivas tão deliciosas!

Lisboa, 6-5-900.

Continua.

Miranda e Brito.

por aprender muito se por muito *quinchar* quando do a férula maldita lhe cabia compassada nas mãos algo carnudas e sempre besuntadas com a manteiga das *tostas* que levava para *lanche* e que eu comia.

O seu apprendizado foi curto como ia dizendo. A breve espaço de tempo o meu perfilhado adquiriu habilitação sufficiente para poder consumir ao velho Vianna uns *cobres* manhosos em Braga e na «Formiga», o celebre collegio d'ora avante fadado para lazareto de *bubonicos* que tambem petiscou a sua conta — e que tal conta — com as chamadas medidas sanitarias que custaram ao Zé um bom augmento de impostos e ao outro Zé uns quartos d'hora nada agradaveis no parlamento!

Como vêm o Jayme frequentou algumas disciplinas do curso secundario e se pouco aproveitou deve-o á sua *muita* applicação e *aturado* estudo.

O que foi a sua vida durante a estada na nossa terra, depois do seu regresso dos collegios, até á sua partida para a patria das *patacas*?

Todas as damas da velha princeza do Cavado o sabem, todas a advinham. Com justiça nenhuma dirá que o meu perfilhado amou; fez mais do que isso: *azeitou* e *azeitou* em *bardal*!

Não recorda. Os annaes da nossa historia namorisqueria não registram nas suas paginas nome tão justamente celebrado no genero aventuras como o do meu saudoso companheiro, hoje exilado em Santos!

O manó Chico amou e amou com a mais fervorosa dedicação; Horacio, o travesso Horacio, o futuro successor do Elvino na proxima queda, esse, foi e é um *Kagado* de primeira plana; Pinheiro, o redactor e amanuense conjuntamente, o homem que por vezes tocou as risas do exaggero piegas, tambem sentiu o quer que fosse de anormal na sua grande alma de apologistas dos *zeladores-móves*, e ousou tambem; Mario, o descarado, o mais remontado grulha da nossa terra, ao *setimo mez da vida fetal* escreveu *uma carta de namoro que não foi entregue*... etc; Luiz o polido Luiz, o homem do *conciliabulo masculino nascido d'um feminino*, lá ia d'onde em onde receber a fresca aragem que de Fão nos vem — são frescos os taes fangeiros; que o diga o Rocha que não quiz resar um «padre nosso» para ser premiado!!! — Magalhães, o terrivel conquistador d'outros tempos, o homem que comia as maduras para nos deixar as podres, foi celebre no mundo das affeições impostoras; Paschoal amou e amou deveras, como se pode amar, como se faz mister querer; mas acima de todos, muito superior a todos, a todos nós sobrelevava aquelle Jayme na *arte amatorial*!

Aquillo não foi um amator foi um artista; não era um artista era um D. Juan; não era um D. Juan era um D. Fuas Rampinho que ás portas do Porto de *Móz matous* 3:586 rivaes que tentavam roubar-lhe a sua Dulcinea!

Comer a *dois carrinhos* era para elle coisa mais que vulgar; o grande *Boccacio* da nossa terra quasi sempre *andava a quatro!*

Em horas descontraídas era um gosto ver o Jayme aqui e alli, na rica e na pobre, na aristocracia

FOLHETIM

RECORDAÇÕES

MOCIDADE

Ao meu estimavel amigo de infancia

Sebastião Rosado Correia

Uma das mais bellas e ardentes aspirações do meu espirito, seria n'esta occasião, em que vou relembrar impressões e factos da nossa feliz mocidade, possuir os primores d'uma intelligencia de verdadeiro artista, para gravar aqui entré fulgores e vibrações deliciosas, as recordações, as lembranças e as saudades de um passado mui querido que lá vai na voragem d'outr'ora e que não voltará mais!

Se a minha imaginação tosca e pallida (e mesmo porque sou hoje um pensador solitario envolto no meu pensamento constante: — a justiça e a liberdade do povo) não pode apresentar prestigioso trabalho esmaltado de primores, para ti meu bom e velho amigo sei eu bem que estes insufficientes apontamentos encerram adora-

veis memorias dos dias bellos e felizes d'outr'ora, quando vivemos em tão leal e honrada união, tão alegres e descuidados dos tormentos da vida, como certamente nunca mais tornaremos a viver, não porque a nossa sincera e lealissima amizade tenha resfriado, pois sempre a temos conservado fraternal e bem intima, mas porque para ambos nós o rodar dos annos levou para longe as doces e doiradas illusões da mocidade que fugiram qual bando de pardaes, e hoje a nossa vida é bem differente do sentir e do pensar d'aquelle tempo adoravel tão cheio de prazer e ventura! Recordações da mocidade!... Saudades do passado!... E o passado, meu querido amigo, quem mais o amou eo ama ainda hoje do que eu?... Poucos volvem os olhos d'alma com mais intima e sagrada saudade para esse tempo da descuidada ventura, de deliciosa alegria, quando a figura fascinantissima d'uma mulher profundamente amada me perfumava o coração entusiasta e bom, flôr ideal resplandecente de enleivos e rescendente d'aromas como era natural d'essa idade de sonhos e illusões em

que estava bem longe ainda o pallido veu nevoento do descanço e positivimos dos dias de hoje, epocha e sociedade de falsidade e lódo, onde quasi já não podemos accordar as lembranças saudozas de tempos queridos, d'um sentir leal e siacoro, sem que as arguições parvas e canalias dos modernissimos acephalos venham golpear de fel sentidas crenças de recatada saudade...

E' bello e verdadeiro o pensamento sublimado de João de Lemos:

«Nem só se ama o que ainda vive
Quando a lembrança ficou;
O encanto redevive,
Ao tempo que já passou!»

Cito de memoria e embora algum «desvio» da minha parte, é esse o encantador pensamento do fallecido poeta, que foi uma intelligencia distincta e om caracter inquebrantavel.

«Homem d'um só parecer,
De um só rosto e d'ua fé,
D'antes quebrar que torcer...»

Estavas tu na pittoresca aldeia da E... quando mais intimamente se estreitaram as nossas relações de bondosa e lealissima amizade.

Lembra-me sempre com

e na pebe! Santo Deus—dizia o Fino—que raio d'azeiteiro!
De tarde era a «Diana» a feliz (tão feliz que soube sempre comer-lhe a pinha), fiada a entrevista lá ia tomar alento, margem do rio acima, até conseguir inspiração para botar verso na «Brisa» e... e escrevia assim:

«Para comer uma virgem
«Casta como a cecem
«Modesta como a violeta
«Ou seja roxa ou preta (?)
«Eu conheço ou amo alguém!

e com a sua graça do costume lá se entretinha no escadorio algumas horas a... a ler por cima.

Cahia a noite. O zeloso delegado do sr. Espregueira, n'esta terra lá estava na «Assemblea» apanhando honradamente o seu codillo no voltarete.

O Jayme, aproveitando a auzenza do pae das... fintas, lá ia gastar as ultimas phrazas do seu vasto repertorio. A velha rhetorica trazida da «Formiga» era alli esgotada porque o tempo era de sobra e a edição, posto que correctiva, nem sempre durava.

Victor Hugo disse: «se no mundo não houvesse quem amasse, apagar-se-hia o sol». O Jayme porque nos não queria privar da luz solar; Jayme que melhor que o nosso quasi gasto Municipio comprehendia o seu dever, que não era zelador mas que zelava a nossa terra melhor que o Mór d'estes sitios que muito a contento do dono nos vae privando da luz paga do nosso bolso, o Jayme, repito, lá ia contribuindo para a manutenção da luz solar, azeitando fortemente.

E se uma vez não cahiu nas caldeiras de «Pedro Botelho» deve-o ás suas azas de gaiivota amestrada!

Aqui nos fica, rapazes amigos, a vida um tanto accidentada de Jayme que apesar de tudo era um excellento amigo, um bello camarada.

Defeitos, se os tem, não lh'os conhece quem escreve estas linhas; a sua vida resume-se na grandeza da sua alma, no esplendido do seu porte agaiitado mas sincero, na saudade que lhe deve ir n'alma ao recordar-se, longe dos seus, do torrão abençoado que nos acalentou as primeiras esperanças da vida!

Em Santos, onde vive, e ao ler estas apreciações algo brejeiras mas amigas, que Jayme nos releve algumas phrazas e acredite na pureza das intenções de quem as escreveu.

E se no futuro as patacas lhe forem sobejas possa eu, ao menos, ter o prazer de o ver de volta n'esta terra para nós idolatrada por tantas e tão grandes recordações d'infancia.

E' o maior desejo do
Hy-geiro.

AS SÉSTAS

«Este titulo indica apenas um certo tempo de descanso de trabalho para os obreiros. mas n'esta terra toma os fôros de uma festa tradicional, de antiga data sendo difficil averiguar da sua origem. Costumes do povo, remotos.

Na segunda-feira da Paschoela, em que principia a vigorar o tempo da sêsta—duas horas depois do meio dia—é costume antigo, do rapazio empregado na construcção d'obras, passear pelas ruas da terra uns da sua idade, ás vezes quasi nus, com a cara, pernas e braços retintos de tinta vermelha e preta. São levados sobre padiolas, arranjadas nas obras, rodeadas de cannas, bandeiras, flores e passeados pelas ruas em triumpho. Atraz, muita garotagem em vozearia, atordando de espaço a espaço com o grito repercutido de—Viva a sêsta!

Este anno a commemoração do descanso sublimou-se um poucoquinho.

Além d'outras sêstas vimos duas, mais civilizadas—com innovações.

Um grupo de pretinhos, perfeitamente caracterizados, com as suas tangas e coroas semelhantes as de pennas, acompanhavam um preto, montado n'um burro que se acompanhava d'um grande (não—grande burro...) africano, cobrindo-o com um elevado chapéu de folhagem, em imitação dos que usam os negros africanos nas grandes audiencias d'um regulo.

Disseram-nos ser tudo isto arranjado por um empregado da Empresa Mineira sr. Daniel Reis. Se não era esplendido, agradava pela originalidade.

Uma outra sêsta— a das obras dos novos paços do concelho—consistia em um carro embandeirado, transportando alguns rapazes da mesmas obras.

Outras mais appareceram, mas que não sahiram da trivialidade, não merecendo por isso menção.

Assim se affirmou o dia de segunda-feira santificando o pacto, antigo e nunca quebrado da concessão das duas horas de descanso aos operarios desde a segunda feira da Paschoela até o dia 7 de setembro de cada anno.

COMO SE CASA EM BOURO

Na freguezia de Santa Maria de Bouro, quando se trata de algum casamento, é costume antigo o seguinte: No acto de irem receber-se, vem um dos principaes parentes do noivo á porta do que ha de ser sogro, onde está á sua espera um parente dos paes da noiva e tirando ambos os chapéus, pergunta o parente da noiva ao outro:

—Que procuraes?

Responde o outro: Mulher, honra, fazenda e dinheiro.

Logo o de dentro, toma a noiva pela mão e apresentando-lh'a, diz:

—Ella cabras guardou; sebes saltou: se em alguma se espetou e a quereis, assim como é, assim vola dou.

Dito isto, dirigem-se todos á igreja e celebra-se o matrimonio; e não pôde haver desunião nem questão alguma, ainda que haja defeito, porque ella se vale da força d'aquellas palavras, trocadas entre parente de um e de outro, que são o baptismo que lava de todas as culpas passadas. E que remedio se não aguentar. O contracto faz lei.

SE ME VOU?

Não sei:

Mas se fôr, fico! Sim:

Eu explico; o corpo, essa massa que embelleza a alma ou a d'forma, vae, mas o espirito, esse fica!

Não comprehendes?

Deves comprehender; e quem melhor poderá comprehender que tu?

Bem sabes que eu preso aos mil caprichos da sorte, lucto n'este mar tenebroso, em busca d'um escolho que me sirva d'apoio; poderei encontrar-o, mas se o não encontrar?...
E' assim a minha vida. os destinos d'este corpo já enrijecido na lucta pela existencia, ainda não encontrou meta que lhe sirva de guia, perdido sempre n'este labyrintho de conveniencias mundanas, nunca encontrou aquillo que procura n'esta vida falsa, d'uma sociedade enganosa onde é falso o olhar, o gesto, o tracto, tudo emfim; e não exagero, pó-

des crelo, por'isso se eu for e fôros aquillo que deves ser, já mais me esquecerei da minha promessa, mas ha n'isto, os caprichos da sorte, succumbirei e não quero que te privas da felicidade da vida, isso não; não quero.

Sê feliz.

Lá longe, onde já não ouça o marulhar das vagas que regam o torrão que te serviu de berço, poderá ser que esqueça essa lembrança d'um passado pequeno mas recordativo; e, se não esquecer, o destino te trará o desengano d'este mundo de convenções. Ignotus.

Thereza de Villas Boas Alau

A desventurada para quem alguma vez imploramos caridade, a pobresita que a par dos soffrimentos physicos luctava com a miseria, morreu.

Jámais os seus labios se entreabrirão n'uma prece ao Altissimo por aquelles que a soccorriam, nem tão pouco dos seus olhos se desprendará uma lagrima de reconhecimento.

Para ella, para a desgraçada que na idade dos sonhos, no desabrochar da vida se via preza de soffrimentos dolorosos, cessaram todos os tormentos, todas as dôres, porque a morte tocou-a com a sua negra aza.

Mais valeu assim, pois a morte é mil vezes preferivel á vida cheia de torturas.

Agora o seu corpo descansa dentro da cova fria. N'uma cruz vê-se gravado o seu nome, e o esquecimento volverá breve sobre a inanimada infeliz. Sómente as mansas aguas do Cavado hão-de, chorosas, embalar-lhe o somno eterno, e ás noites a lua derramar-lhe sobre a campa a sua pallida claridade.

Mas a sua alma allada ao Tribunal Divino terá a compensação de todas as dôres passadas n'este mundo, e alli implorará a Deus protecção para os que tornaram menos cruciante o seu soffrer, menos pesada a sua cruz.

Que descance em paz.

Regressaram a esta villa, vindos da cidade do Porto, para onde se tinham auzentado ha dias, como noticiamos no numero transacto, os Ex.^{mos} snrs. José Maria Borges de Lima e Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, e suas Ex.^{mas} esposas.

Depois de alguns dias de demora n'esta villa, retirou, na 3.^a feira passada, para Valença, aonde intelligentemente exerce o cargo de secretario da Camara, o nosso amigo sr. Joaquim Celestino Niny.

E' quasi completo o restabelecimento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Emilia da Silva Niny. Folgamos immenso.

Aguardou o leite por incommodos de saude a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Prazeres de Miranda Leitão.

Encontra-se doentinha a extremecida filha do nosso amigo e subscriptor Ex.^{mo} Sr. José Maria Borges de Lima.

Oxalá que a saude lhe volte rapida.

Julgamento

Foram julgados em policia correcional as snrs.^{as} Maria de Villas Boas Neta e Adelina Gonçalves Regado.

A defesa da primeira ré

conbe ao distincto advogado sr. Dr. Fonseca Lima, e a da segunda ao intelligente cavalleiro d'esta villa sr. Borges de Lima.

O meretissimo juiz absolveu a primeira ré, e á segunda condemnou-a em 10 dias de cadeia remiveis a 100 reis por dia.

Reunião

A convite de uma commissão composta do sr. Francisco da Silva Loureiro, Ernesto Monteiro Borges e mais alguns rapazes, terá lugar hoje, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da camara municipal, uma reunião para se tratar ou concordar no melhor meio de adquirir o restante material que falta para complemento do serviço d'incendios n'este concelho.

Bom será que a nova commissão se esforce por levar aante tal iniciativa, adquirindo na subscrição já aberta quantia sufficiente para a compra de mangueiras e outros objectos indispensaveis, que a primeira commissão ainda não pôde arranjar.

Nós, que fazemos parte da primeira commissão que adquiriu a bomba que actualmente possuímos, rejubilamos todo o auxilio dos bons espozendenses que concorram para um fim tão altruista e humanitario.

A subscrição aberta e que inserimos em outro lugar attinge por enquanto a pequena somma de 13\$300 reis.

Apprehensão de phosporos

Na quinta feira ultima foi apprehendida na freguezia de Gemezas, lugar da Barca do Lago, uma grande quantidade de grosas de lumes de enxofre a umas mulheres que os condusiam para a Povoia de Varzim.

As mulheres ao avistarem os homens do fisco evadiram-se deixando ficar as cargas dos lumes. De todas ellas apenas uma foi presa e acompanhou os guardas e os lumes á alfandega d'esta villa, d'onde por não ter dinheiro para pagar a multa, foi recolhida sob ferros d'el-rei.

Tudo isto é edificante e não ha commentarios nem termos com que classificar o procedimento de quem faz commetter essas arbitrariedades.

Quando ha dias por acaso passamos na rua Veiga Beirão, d'esta villa, fomos dolorosamente surpreendidos com a assistencia do Fortuna Pae e avô, em presença da sua consorta Talhó, fallando e chorando amargamente o desgosto soffrido, mas por ella infligido, de o terem feito veado mostrando-lhe agora o fructo prohibido d'esse amor illicito.

Sentimos.

Passelo a Vianna

Reina grande entusiasmo entre a rapaziada para realizar um passeio a Vianna do Castello, no dia 20 do corrente, por occasião da ida áquella cidade da grande excursão operaria de Lisboa, Porto e Braga.

É já longa a lista dos inscriptos para o pic-nic que se realizará nas formosas cumeadas do monte Santa Luzia.

Subscrição para a compra de utensilios de incendios

Companhia de seguros Confiança Portuense, 12 baldes de lona	
Monteiro Borges	1\$000
F. da Silva Loureiro	1\$000
Anonymo	500
João F. de F. Vasconcelles	500
Anonymo	500
Secundino A. de Soza	500
B. Gonçalves Loza	500
João F. de M. Magalhães	1\$000
Alfredo Campos	500
João de Freitas	2\$500
Paio F. Monteiro	500
José de Ferreira Lima	1\$000
Antonio Dias da Silva	500
Carolina Maria Lucas	500
M. Rodrigues Vianna	1\$000
Emilio B. Moreira	800
Eva de Lemos Magalhães	500
Reis	13\$300

Esta subscrição encontra-se em casa do sr. Francisco da Silva Loureiro e outra supplementar estará patente na reunião d'hoje.

CRITIQUESES...

Após uma mauesabunda e insipida lethargia e depois de um enfadonho e profundo olvido ao bulicio da vida, repelliuse o dardo pezado do entorpecimento e da apathia que embrotece o homem.

Voltaram, pois, as pressoras lides com um fervor, com um afan tão denodado e com uma odissêa de novidades tão attrahentes, capazes de causar assombro á meia humanidade que ainda não sentiu os reflexos d'esta «descommunal actividade», os noticiaristas-chronicos (alguns incuraveis) e os volantes-desmachinados-ridiculos.

Já era tempo demasiado para a ancia do Zê Tôto, amador de letras e trêtas a reappriação d'essa tenda de irrisoria fantochada e facecias... e quem não aneia pelas «pilhas gratuitas» dos espirituosos, se os tempos vão mans e o sr. Francisquinho não faz negocio?

Mas tudo tem os seus limites e tanto que a «pilheria bisada» de um dos melhores rabiscadores que na «premiere» obteve um applauso incommensuravel, talvez um pouco de excesso dos «mesuras...» talvez d'esta vez fosse recebido com ar de enfado e de completa reprovação, motivo da mal acertada chrisma que, pelo seu estylo, é offensiva.

Dizem-n'o parte dos agravadados, e nos, sem commentario, reproduzimos a impressão fiel do que d'elles ouvimos.

E ainda se diz que Portugal vae enfileirado no lugar de maior honra no prestito dos analphabetos, quando este burgo paralytico se lhe apresenta prenhe de «ávidos gazetilhas», com graves pseudonymos e complicados estudos em artigos de fun... dilho... e arrôxo no costado de um «conspicuo» que nos inspira despreso!

Por ontro lado o protervo mechanico seguindo sempre a «velha rotina» da sua prosapia, da-nos uma luminaria volante cheia de espantoso reclame e de um invento tão «caduco», que elle mesmo prosterne-se ante o glorioso fiasco que nos annos do pessimismo ficará archivado!

Deixemos, porém, os successos que tanto nos vão dilatando e esboçemos o proceder algo-enigmático da direcção do Club Fãozense e que, diga-se a verdade, pelos commentarios a que temos assistido, quer de pessoas graduadas, quer de outras menos consideraveis, mas que por direito lhes assiste a critica, u'elles se reproduzem clara-

mente a falta de asserção me-nos categorica e sustentavel, que de tempos primitivos temos apontamento.

Mas lá diz o rifão: mudam-se os ventos, mudam-se os tempos.

Isto são velhas historias e talvez... talvez rubricasse algum pondunoroso membro clubista, se lhe perguntarmos qual o motivo porque se regeitaram algumas propostas dos «ferropilhas» (appellido com que os ornavam) que tentaram frequentar uma casa aonde, pelo rigor da etiqueta, já se vê, só poderia penetrar a afambrada bota de polimento e agora, mas oh maior das nossas pasmosas exclamações!... vemos uma invasão dos «taes» e de despreoccupados burgozes sem correcção, e na mais desaliçada «toilette», empuehando o tacco com aquella «manápol» capaz de fazer sentir certas emoções e de «peraltas sem seias» a quem a «cota» desfalca, n'uma casa toda chic e sorridente á mais esbelta casaca... á mais elegante clack?!
.....
A não ser esta metamorphose uma crise monetaria, será a luz da Razão que os obriga a reconhecer no nosso semelhante menos brunido— a igualdade?
Fão, maio de 1900.

Puck.

BIBLIOGRAPHIA

Capella de S. João Baptista em Lisboa

Presentemente, que tanto se falla e se discute á cerca da conservação das bellissimas reliquias historicas que restam do nosso tempo aureo, é conveniente que todos saibam e possam avaliar a importancia d'esses monumentos.

E' inadvegal que possuimos edificios de incomparavel valor architectonico, assombro dos estrangeiros, mas a par de todas essas maravilhas é sem duvida digna de figurar no primeiro plano, a capella de S. João Baptista.

Veem estas palavras a proposito do bello artigo que acabamos de ler no numero 160 ultimo publicado da «Encyclopedias das Familias», onde vem largamente descripta desde a sua origem ás mais insignificantes riquezas do seu importante thesouro. Acompanha-a uma esplendida photographura.

O artigo a que nos referimos vem mais uma vez provar o que já aqui tantas vezes temos dito e que não cansamos de o repetir, de que esta revista é sem duvida a mais util e economica que se publica entre nós, que apesar de estar já no 14.^o anno de publicação, vae sempre progredindo e projurando tornar-se de numero para numero mais instructiva e agradável.

Mas além d'este importante estudo e que só por si merece a attenção de todos, contem mais as seguintes secções:

Historia d'Inglaterra, Poesia, Medicina, Biographia, Physiologia, Factos scientificos e industriaes, Viticultura, Monologos, Monumentos historicos, Associações seitas, Contos infantis, Geometria elemental, Portugal pittoresco, Ethnographia, Mosaico, Litteratura, Thesouro domestico, Aneodotas, Secção recreativa, As doze canções do anno.

O preço d'esta publicação é unicamente de 800 reis por

anno, publicando-se mensalmente em numero de 80 paginas, elegantemente brochado, Assigna-se na empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa,

A Mulher do Realejo

Contava-nos ha pouco tempo um amigo nosso, amador de romances populares, que leu um livro francez cujo entreccho o empolgara por tal forma que o somno lhe fugira duas noites a fio, passadas em claro na febre d'essa leitura.

—Duas noites em claro! exclamamos nós. Mas então esse livro deixa a perder de vista a propria «Ilha do Theozoro», de Stevenson, que custou uma só noite de vigilia ao grande Gladstone!

—De certo, respondemos o nosso interlocutor. Até hoje ainda nada li que lhe seja comparavel.

—E como se chama esse romance maravilhoso?

—«La Joneuse d'Orgue», de X. de Montépin.

Calcule-se o prazer com que depositis d'estas confidencias características, viemos a saber que a traducção portugueza da tão interessante narrativa vai ser publicada pela conhecida Casa Bertrand, José Bastos successor, na sua admiravel bibliotheca, «A Nova Collecção Popular», com o titulo de «A mulher do Realejo».

Quem conhece os romances d'esta collecção sem rival, quem se enleou na leitura da «Toutinegra do Moinho», da «Irmazinha dos Pobres», no Regimento 145, «Dois Garotos», da «Filha do Condemnado», ha de querer possuir tambem esse grande « romance de amor e lagrimas ».

«A Mulher do Realejo», de X. de Montépin, illustrada com esplendidas gravuras, impressa em manifico papel, custa, apesar do luxo com que é editada, apenas 60 réis por cada fasciculo semanal de 24 paginas com uma capa e tres gravuras.

Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora.

O Occidente

Recebemos o n.º 768 do «Occidente» o qual é todo dedicado á commemoração do centenario do Descobrimto do Brazil. Este numero é surpreendente em suas gravuras e artigos todos respeitantes ao extraordinario facto historico que commemora, e prova mais uma vez quanto a «Empresa do Occidente» sabe cumprir o seu programma traçado ha 23 annos e de que nunca se tem afastado, e antes melhorado e progredido sempre. O numero é de 12 paginas profusamente illustrado com as seguintes gravuras: Estatua de Pedro Alvares Cabral; estatua de Pero Vaz Caminha; estatua de Frei Henrique, esculpturas de Bernardelli e que compõe o monumento commemorativo do Brazil que vai ser erigido na cidade do Rio de Janeiro, retratos dos presidentes da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, dr. Prudente de Moraes e Campos Salles; Monumento de D. Pedro I, no Rio de Janeiro; Uma vista da cidade do Rio de Janeiro; O Monte da Gloria; Mappa da viagem do descobrimento; Igreja da Graça em Santarem, onde está sepultado Pedro Alvares Cabral; Medalha commemorativa do descobrimento do Brazil.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D João da Camara; As nossas gravuras: Uma carta de Guimarães Fonseca, um verdadeiro primor, descrevendo as bellezas do Brazil; A viagem do Descobrimto, por E. P.; A lenda dos centenarios, por J. C.; Salvé Brazil, por D. Francisco de Noronha; Os Lozos heros do mar, por Silva Pereira; Medalha commemorativa do Descobrimto do Brazil, por Manoel Joaquim de Campos; Publicações do centenario, etc.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 53 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Encerra 17 figuras e 520 artigos que vão desde «Baudoin a Bebo.» Entre os artigos mais apreciaveis d'este fasciculo, cumpre notar «Baviara», do considerado geographo Raposo e «Bazaruto», do illustre official da nossa marinha de guerra, Nuno Queriol. Entre as figuras, ha um excelente retrato da actriz Beatriz Rente.

A assignatura continua aberta em todas as livrarias. A edição é da casa Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º—Porto. Representantes em Lisboa, os snrs. Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26.

Higiene das escolas

M. Gallippe, membro da Sociedade da Medicina Publica e de Higiene profissional, reproduz certas considerações instructivas já conhecidas, e verdade, mas baseadas n'uma observação especialissima.

Segundo este higienista e muitos outros membros da mesma Sociedade, é ponto digno da maior consideração, nas creanças de escola, a hygiene dentaria. O apparecimento de crise e outras affecções dos dentes, nos collegias internos, filia-se muitas vezes dos excessos de trabalho cerebral, e é grandemente favorecido, como se sabe, pela falta de cuidados de limpeza.

O effeito pernicioso d'estas causas accentua-se tanto que, para cada 100 escolares, 75 a 80 soffrem dos dentes.

Perante esta cifra, verdadeiramente fabulosa, o auctor recommenda evitar o mais possivel as causas da affecção e pede que se torne obrigatorio, nos collegios, o seguinte:

- 1.º A lavagem quotidiana do aparelho dentario com uma escova e póis;
- 2.º A lavagem obrigatoria da cavidade bucal depois de cada refeição.
- 3.º Uma escolha judiciosa dos alimentos, sobre tudo do pão; preferir o pão negro ao pão branco, por causa da sua dureza e da sua riqueza em materias phesphatadas, carbonatadas e magnesianas.

Além d'isso propõe uma inspecção, pelo menos annual, ás escolas.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Summamente reconhecidos agradecem penhoradissimos em extremo, a todas as

personas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento de sua extremosissima e sempre chorada filhinha e irmã Maria Adelaide, assim como a todos os cavalheiros e mais pessoas que se dignaram acompanhar o funeral, até á sua ultima morada e a todas as pessoas amigas em geral e ás que assistiram ás missas.

Para reparar qualquer falta involuntaria vem aqui, protestar a todos o seu sincero reconhecimento de gratidão.

Fão, 6 de maio de 1900.

- Maria Adelaide Leite de Campos Borda
- Francisco Dias dos Santos Borda
- Florida Leite de Campos Borda
- Lydia Ignez Leite de Campos Borda
- Maria do Carmo Leite de Campos Borda
- Olympio Leite de Campos Borda (auzente)
- Helena da Silva Campos Borda (auzente)
- Annibal Leite de Campos Borda (auzente)
- Lionel Leite de Campos Borda (auzente)

ENXOFRE SULFATO DE COBRE

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Para os devidos e legaes effeitos e a requerimento de Julio Gonçalves Barra, de Fão, se faz publico, que se acha revogada a procuração que elle conferiu a sua mulher Rosalia Lopes Cardoso, declarando-se de nenhum effeito quaesquer contractos com ella celebrados d'ora em diante.

Espozende, 4 de maio de 1900

O escrivão, Antonio Dias da Silva Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto, João Caetano da Fonseca Lima. (8)

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

—1.ª praça— (1.ª publicação) No dia 3 de julho pelas 9 horas da

manhã, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se têm de arrematar em hasta publica, a propriedade seguinte: —

Uma morada de casas terreas com um pequeno quintal, sita na «Rua Nova», d'esta villa. Entra em praça pela quantia de **SESSENTA** mil reis, ficando as despezas da praça por conta do arrematante. Nos termos e para os fins do artigo 844 do Código do Processo Civil, ficam citados todos os credores.

Espozende, 9 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão Carvalho Braga.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

AGRADECIMENTO

Ermelinda Rosa d'Oliveira, ao ausentar-se d'esta villa para a freguezia de Manhente, faltaria a um dos mais sagrados deveres de gratidão se não patenteasse bem publico as provas de deferencia que recebeu das mezas administradoras do Hospital de S. Manuel d'esta villa, durante a sua permanencia n'aquelle estabelecimento, na qualidade de enfermeira e bem assim, as esmolas e beneficios que tem recebido das almas caridosas e bemfazejas d'esta mesma villa.

Ao ausentar-se para aquella freguezia, acompanha-a o indelevel reconhecimento por todas as provas de estima que tem recebido, e no seio da illustre familia Fogaça, que a recebe com bondade e carinho e que tantas provas de estima lhe tem proporcionado, que a tem socorrido nas suas horas de angustia, lhe tem valido nos seus dias d'afflicção e tem sido uma segunda familia carinhosa e extremosa, implorará ao Altissimo, nas suas orações, as graças por todos os beneficios que tem recebido.

Espozende 8 de maio de 1900.

Ermelinda Roza d'Oliveira.

CONVITE

Tendo o digno snr. Presidente da Camara cedido a sala das ses-

sões nos Paços do Concelho, para n'esse local se reunirem aquelles que se dignarem comparecer, a fim de se tratar de completar o material de extincção d'incendios no nosso concelho e visto que a subscrição aberta para esse fim já se acha representando alguns valores, a commissão convida a reunirem-se no local indicado, domingo 13 do corrente ás 11 horas da manhã.

1.º a auctoridade administrativa,

2.º os cavalheiros que desejarem auxiliar esta iniciativa.

3.º as companhias de seguros com interesses n'este concelho, nas pessoas dos seus agentes.

4.º a imprensa local.

Espozende, 10 de maio de 1900.

A Commissão, Francisco da Silva Loureiro Ernesto Monteiro Borges Alfredo Vianna do Lima João Fernando de Faria Vasconcellos Valentim Vianna.

CALLOIDINA
Extractor infallivel e inoffensivo dos callos
DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDE

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos corres-

pondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

LIQUIDAÇÃO!
Grandiosa e extraordinaria
LIQUIDAÇÃO!
FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!
LEILÃO
Todos os dias e aos domingos!

HOJE — LEILÃO DE RETALHOS

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

50.000\$000
EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO DE 1900
Bilhetes a 24\$000 rs.
Vigésimos a 1\$200 rs
Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incombe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 rs. do seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a da historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções:

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedias, facil de ser consultada por quemdeseja saber e instruir-se.

EMPRESA «SEculo XX»
179, Rua das Flores, 183—Porto

!! A mais notavel e atrahente publicação da actualidade !!

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela medica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto
Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Secul XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asth-ma tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notável de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentra-dos de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purifican-te de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prom-p-to a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamen-te as instruções.

Deposito: James Cassels & C^a. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á in-dustria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

FOR UM BIBLIOPHILO ARRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preen-cher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas re-lações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idio-mas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diver-sas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo e-quivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maisou encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarécer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sabiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 réis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.^a portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.^o anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possível nas suas indica-ções, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indi-cando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta forma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cô-res, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gra-vuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em com-memoração do 4.^o centenário da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colo-nias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Giné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (An-gola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.^a parte)—A-frica (2.^a parte)—Africa (3.^a parte)—America do Norte—Canada—Es-tados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.^a parte)—America do Sul (2.^a parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma car-ta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma fo-lha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais as-signaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 40 assigna-turas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas con-dições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigi-dos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.^o Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes corta-dos», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha-dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de ro-mances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.^a edição Condições da assignatura 2.^a edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e colo-ridas, 52 moldes cortados, tama-nho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colo-rida, 26 moldes cortados, tama-nho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$300.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e colo-ridas, 13 moldes cortados, tama-nho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gra-vuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-mero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phan-tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA IL-LUSTRADA, a tradução em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO DENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.^o (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilbar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento repa-rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-mento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reco-nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-parada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tos-ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA BELLEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.^o está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.^a—LISBOA